

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**SANDRA BANDEIRA GALVÃO**

**A BRINQUEDOTECA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAXIAS - MA  
2022

**SANDRA BANDEIRA GALVÃO**

**A BRINQUEDOTECA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, para o grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa

CAXIAS – MA  
2022

G182b Galvão, Sandra Bandeira

A brinquedoteca como contexto de desenvolvimento integral de crianças da educação infantil / Sandra Bandeira Galvão. \_\_Caxias: CESC/UEMA, 2022.

44f.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Maria Lourdene Paula Costa.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Brinquedoteca. 2. Lúdico. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título.

CDU 37.091.39

**SANDRA BANDEIRA GALVÃO**

**A BRINQUEDOTECA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia  
Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão/  
Centro de Estudos Superiores de Caxias, para  
obtenção de grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 28/07/2022

Aprovada em: 28/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa - UEMA  
(Orientadora)



Profa. Dra. Elizangela Fernandes Martins - UEMA  
Membro



Profa. Ma. Domitília Lopes de Sousa – UEMA  
Membro

Sede fortes e corajosos, não tenhais nem medo nem susto por causa deles, porque Javé, teu Deus, é quem marcha contigo; ele não te deixará nem te abandonará.  
(Deuteronômio 31: 6)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pai todo poderoso pelo dom da vida, por toda a saúde a mim concedida todos os dias da minha existência, por toda a proteção, pela paz, pelo companheirismo. Agradeço-o por sempre ter me dado forças para permanecer nesta jornada rica e relevante para o meu ser profissional, por sempre me amparar nos momentos de fraqueza e todas as vezes que eu pensei em desistir deste sonho, e por sempre ter sido a minha melhor companhia.

Agradeço aos meus pais Maria Francisca e José de Ribamar por todo o apoio, por não medirem esforços para contribuir com a realização deste meu objetivo, por abrir mão de muitas coisas pessoais pela minha permanência neste curso, e por batalhar em dobro para que eu pudesse permanecer nesta caminhada. Agradeço também a minha irmãzinha Yasmin Gabrielly por ser minha motivação, minha companheira e meu incentivo, ainda que ela não saiba. Agradeço à minha família pela motivação e preocupação e por contribuírem para com a minha formação pessoal todos os dias.

Devo meu agradecimento ainda à duas pessoas que foram de suma importância para concretização deste objetivo, que foram Junior Fazendeiro e sua esposa Fernanda Sousa, por me acolher em sua residência durante 2 anos, o que contribuiu relevantemente para que eu pudesse dar início ao curso.

Agradeço aos meus amigos Delma Costa, Ana Paula, Camila Silva, Elana Galdino, Maria divina, Márcia Dutra e Francisco Valdenilson que sempre estiveram comigo, que sempre foram meus companheiros nesta grande jornada, que sofreram, lutaram e acima de tudo viveram este sonho comigo.

Por fim, não menos importante, agradeço à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ao curso de pedagogia (diretor de curso, professores, etc) por me acolher e me dá oportunidade de crescer criticamente para a minha própria emancipação social. E o meu agradecimento mais que especial à minha orientadora Maria Lourdene Paula Costa pelas significativas instruções, pela compreensão e paciência o que contribuiu ricamente para a concretização deste sonho.

## RESUMO

A presente pesquisa tratou-se de tecer uma abordagem sobre a brinquedoteca como instrumento de desenvolvimento infantil. Tendo como objetivo geral, analisar a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral de crianças da educação infantil. Já os objetivos específicos são: caracterizar a importância do uso da brinquedoteca na Educação Infantil, refletir sobre a importância do registro do brincar infantil, e identificar a forma em que o lúdico é abordado pelas profissionais da instituição. Na pesquisa, é traçado um breve histórico sobre a brinquedoteca desde seu surgimento, além de sua importância. A partir disso o mesmo buscou-se evidenciar a necessidade de se ter presente uma brinquedoteca nas instituições de Educação Infantil, uma vez que a sociedade vem se modificando cada vez mais. A falta de uma brinquedoteca traz graves consequências para o brincar da criança, visto que, falta tempo e disposição dos pais, sujeitos que poderiam realizar esse brincar. Metodologicamente, se tem uma pesquisa de cunho qualitativo, em que foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de livros, artigos e documentos que discutiram teoricamente a temática a partir das ideias de Andrade (2010), Cunha (1994), Kishimoto (2011), Leontiev (2001), Rau (2013), entre outros. Ademais, foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil, onde foi realizadas observações entre as turmas e entrevista com 3 professoras. Com os dados percebeu-se a percepção das professoras sobre a brinquedoteca, além de discussões sobre o lúdico e o brincar na Educação Infantil.

**Palavras Chaves:** Brinquedoteca. Lúdico. Desenvolvimento Infantil.

## **ABSTRACT**

This research was about weaving an approach on the toy library as an instrument of child development. Having as general objective, to analyze the importance of the toy library in the integral development of children in early childhood education. The specific objectives are: to characterize the importance of the use of the playroom in Early Childhood Education, to reflect on the importance of the registration of children's play, and to identify the way in which the playful is approached by the professionals of the institution. In the research, a brief history is drawn about the toy library since its emergence, in addition to its importance. From this, it was sought to highlight the need to have present a playroom in early childhood education institutions, since society has been changing more and more. The lack of a toy library has serious consequences for the child's play, since there is a lack of time and disposition of the parents, subjects who could perform this play. Methodologically, one has a qualitative research, in which a bibliographic survey was carried out from books, articles and documents that discussed theoretically the theme from the ideas of Andrade (2010), Cunha (1994), Kishimoto (2011), Leontiev (2001), Rau (2013), among others. In addition, a field research was carried out in a child education institution, where observations were made between the classes and interviews with 3 teachers. With the data, the teachers' perception of the playroom was perceived, as well as discussions about play and play in Early Childhood Education.

**Key Words:** Toy library. Ludic. Child development.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: um breve histórico</b> .....	13
<b>3</b>	<b>IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem histórica</b> .....	17
3.1	As contribuições da brinquedoteca no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil.....	18
3.2	O papel do mediador e/ou brinquedista.....	24
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	277
4.1	Tipo de estudo.....	277
4.2	Locais de realização da pesquisa.....	2929
4.3	Sujeitos da Pesquisa .....	29
4.4	Instrumentos e procedimentos para coleta de dados .....	299
4.5	Organização e Análise de Dados .....	3030
<b>5</b>	<b>A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b> .....	322
5.1	Perfil profissional das participantes da pesquisa .....	32
5.2	Contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento integral de crianças da Educação infantil: uma visão de professoras atuantes na área .....	344
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	4040
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	422
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM 03 PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTA REDONDA</b> .....	444

## 1 INTRODUÇÃO

A brinquedoteca contribui de forma significativa no desenvolvimento infantil. Através da brincadeira, a criança começa a conhecer o mundo e o seu redor, é na brinquedoteca, portanto, que a criança começa a evidenciar seus medos, suas necessidades e dificuldades, suas emoções.

A brinquedoteca favorece o desenvolvimento da socialização, motricidade e afetividade, além de divertir e proporcionar prazer ao infante. E todo esse leque de informações servirá de base tanto para entendê-la, para mensurar o grau de desenvolvimento em que ela se encontra, como também será útil para trabalhar conteúdos educacionais com elas.

Cunha (1994, p. 72) afirma que “A brinquedoteca não existe para distrair as crianças. Sua missão é bem maior, tem a ver com a formação do ser humano integral e o período de vida no qual ele está inserido”. Entretanto, muitas pessoas ainda não conseguem perceber a importância e a essencialidade que a brinquedoteca apresenta na vida da criança.

Em vista disso, Ottoni e Sforzi (2012) apontam que, um número altíssimo de pessoas, gozam de uma visão errônea, a qual detém a brinquedoteca como um mero passatempo ou distração e nunca como uma forma de trabalhar o desenvolvimento integral (psicológico, afetivo, físico e social) da criança. A partir disso surgiu o problema desta pesquisa: de que forma a brinquedoteca auxiliará no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil?

Com o intuito de respondê-lo, é necessário mostrar que a brinquedoteca é essencial na vida de toda criança, evidenciando-a como um espaço no qual é realizado inúmeros jogos e brincadeiras, buscando recuperar o lúdico, que segundo Rau (2013, p.47) “[...] se manifesta por meio do jogo, do brinquedo e da brincadeira [...]”, uma vez que a criança aprende enquanto brinca, pois sabe-se que quanto mais divertido for o aprendizado maior será o sucesso alcançado.

A pesquisa busca conscientizar as pessoas a respeito da importância que a brinquedoteca possui no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. Segundo Cunha (1994), a brinquedoteca é um espaço em que as crianças brincam livremente, evidenciando suas necessidades e potencialidades. Nesse sentido, a brinquedoteca contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil, ressaltando suas emoções.

Por volta de 1930, as crianças se viam despostas a brincar, mas os pais e responsáveis, cada vez mais distantes, viviam sobrecarregados de seus trabalhos, estressados, sem tempo e sem disposição para brincar com seus filhos. Segundo Zorze (2012), é nesse contexto que surgiu a brinquedoteca, com a finalidade de atender a carência de brincadeiras que as crianças enfrentavam naquele momento.

A primeira idealização de brinquedoteca surgiu em Los Angeles no ano de 1934, aparecendo no Brasil somente no ano de 1971 por iniciativa da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (ZORZE, 2012). Nesse sentido, ressalta-se que a brinquedoteca precisa estar presente nos locais frequentados pela criança. Além disso, essa criança deve manter contato com o brincar desde muito cedo, pois, é por meio da brincadeira que será desenvolvida a sociabilidade. Pela brincadeira, a criança fará novos amigos, aprenderá a respeitar os direitos dos demais e as normas estabelecidas pelo grupo, e ainda, preparar-se para o futuro e compreender o mundo a sua volta (CUNHA, 1994).

Nessa perspectiva enfoca-se que o brincar é um direito infantil que necessita se fazer presente na vida da criança. Assim, a brinquedoteca é essencial para suprir com as necessidades lúdicas das mesmas. Seguindo essa lógica, Cunha (1994, p.8) afirma que “a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira”, ou seja, é um espaço que, além de motivar/incentivar a criança a brincar/jogar, também oferecerá condições propícias e benéficas ao desenvolvimento da criança como um todo.

A escola é o espaço responsável por acolher a criança. Friedmann (1996, *apud* RAU, 2013, p. 36) coloca que “a escola é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instâncias, para que essas transformações se efetivem”.

Observado isso, é notório que o Centro de Educação Infantil (CEI) é uma das principais instâncias responsáveis pela evolução integral da criança, para tanto faz-se necessário a inclusão da brinquedoteca neste local. Porém, só a presença da brinquedoteca não é suficiente para atingir o nível almejado. É necessário ainda, a criação de situações e momentos de jogos e brincadeiras de maneira lúdica. Esses momentos serão de grande relevância para as crianças e também para o educador, pois “o adulto que vivencia atividades lúdicas revive e resgata com prazer a alegria do brincar [...]” (RAU, 2013, p.8).

Elenca-se dessa forma, o objetivo geral, sendo esse, analisar a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. Além dele, cita-se os objetivos específicos: caracterizar a importância do uso da brinquedoteca na Educação Infantil; refletir sobre a importância do registro do brincar infantil, e identificar a forma em que o lúdico é abordado pelas profissionais da instituição. Cabe informar que há pertinentes discussões acerca dos benefícios da brinquedoteca, dos jogos e das brincadeiras. Entre essas discussões, estão as ideias de Andrade (2010), Cunha (1994), Kishimoto (2011), Leontiev (2001), Rau (2013), entre outros, que foram elencadas no desenvolvimento da pesquisa.

Esclarece-se a contribuição da brinquedoteca no aprendizado das crianças da Educação Infantil, e evidencia-se que o brincar não se trata de distração ou passatempo, mas sim, de um direito infantil que não pode ser poupado.

A fim de organizar sistematicamente, o artigo foi dividido em três capítulos: no primeiro, intitulado Educação Infantil: um breve histórico, apresenta-se o contexto da Educação Infantil, evidenciando as diferentes concepções de infância modificadas no decorrer dos séculos; no segundo capítulo, A importância da brinquedoteca na Educação Infantil: abordagem histórica, faz-se um apanhado geral do percurso da brinquedoteca, desde o seu surgimento até a atualidade; No terceiro e último capítulo, A percepção de professoras da Educação Infantil acerca da importância da brinquedoteca e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, trata-se da análise teórica dos dados coletados na pesquisa de campo.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL: um breve historico

Não se pode falar de Educação Infantil sem associá-la com a concepção de criança e infância, bem como, com a história da família, dado que a construção e progresso dessas instituições, foram frutos do advento do desenvolvimento da sociedade, contribuindo profundamente para os direitos infantis alcançados durante os últimos séculos.

Até o século XVI as crianças não eram reconhecidas como ser de direitos. A preocupação e o interesse histórico pela infância é algo recente (SARMENTO, 2007, *apud* ANDRADE, 2010). Em conformidade, na Idade Média as crianças não tinham direitos, uma vez que eram tratadas como adultos.

[...] as crianças pequenas não tinham função social antes de trabalharem, sendo alta a taxa de mortalidade infantil. Aquelas que eram pobres, assim que cresciam eram inseridas no mundo do trabalho, sem qualquer diferenciação entre adultos e crianças. As crianças nobres tinham seus educadores e eram vistas como miniaturas dos adultos e deveriam ser educadas para o futuro de transição para a vida adulta. (ANDRADE, 2010, p. 48-49).

A concepção de infância que se tinha, fazia com que as crianças sofressem demasiadamente. Aquelas mais pobres, não tinham oportunidades nem ferramentas para desenvolver-se integralmente, e muito menos de construir-se cidadãos. Já as crianças nobres, recebiam uma educação superficial, voltada para o processo de adultização. O autor supracitado coloca ainda, que os conhecimentos e aprendizagens eram adquiridos pela inserção da criança nos eventos da vida adulta: jogos, trabalho, entre outros. É perceptível, o quanto a infância era negada a criança e como era negligenciada.

Lima (2011, p.12 -13) afirma que “Na Idade Média, não se tinha uma concepção formada de infância, até então era percebida como uma fase negativa a qual deveria passar rapidamente de modo que não deixasse vestígios para uma vida adulta [...]”, rejeitando-a nitidamente como se fosse uma ameaça ao adulto futuro.

É a partir do século XVI que as crianças começam a ser reconhecidas como sujeitos de direitos e necessidades, que precisam separar-se do mundo adulto, e esse reconhecimento vai se fortalecendo durante os séculos XVII e XVIII (ANDRADE, 2019).

Com a valorização da criança como ser de direito e necessidades, surge o interesse em criar espaços dedicados a ela. Conforme Lima (2011) aponta, uma das primeiras instituições acolhedora de crianças pequenas criadas no Brasil, foi a Roda dos Expostos ou de Misericórdia, de caráter puramente assistencialista. Ela foi criada no ano de 1726 e atendia a crianças abandonadas.

No século XIX a criança passa a ser vista, segundo Andrade (2010), como um ser social que necessita de proteção. Entretanto, é no século XX que a concepção de infância vigente é atribuída. Tal concepção ganha um novo olhar, em que a criança passa a ser considerada como um sujeito histórico e social e que, além do cuidado precisa também de escolarização.

Em vista disso, começam a surgir as primeiras instituições de Educação Infantil. Segundo Lima (2011, p. 16) surgem com o objetivo de “[...] suprir as necessidades de cuidados assistencialistas e não pedagógicos, a maioria dessas instituições foram pensadas exclusivamente para atender as crianças de baixa renda”. Ou seja, tinha como objetivo acolher as crianças pequenas da classe trabalhadora, que não tinham tempo para cuidar dos filhos e como uma forma também de afastar a criança das banalidades do mundo.

Essa concepção de educação, com caráter apenas assistencialista, perdurou-se até o século XIX. A partir disso, uma nova concepção começa a surgir nas instituições de Educação Infantil. Além da função de cuidar, passa a ser necessário também a função de educar.

[...] O trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãs e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de história de vida ou região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças. Os conflitos que podem emergir não devem ser encobertos, mas, por outro lado, não podem ser reforçados: precisam ser explicitados e trabalhados com a criança a fim de que sua inserção social no grupo seja construtiva e para que cada uma seja valorizada e possa desenvolver sua autonomia, identidade e espírito de cooperação e solidariedade com as demais (KRAMER, 1991 *apud* Andrade, 2010, p. 20).

Sendo, o cuidar e o educar duas funções indissociáveis entre si. Ou seja, atuam em conjunto, de forma a desenvolver integralmente a criança desde muito cedo, pois

sua capacidade de desenvolvimento, nas idades de 0 a 6 anos, é trabalhada com mais eficácia.

A Educação Infantil é hoje, a primeira etapa da Educação básica. Porém, foram necessárias grandes lutas para adquiri-la como direito básico. As discussões pertinentes à elaboração da lei foram bastante polêmicas. Em algumas versões do relatório do Senado Federal, a Educação Infantil chegou a ser retirada do âmbito da Educação Básica (PEREIRA e TEIXEIRA, 1997, *apud* ANDRADE, 2010).

Nesse contexto, ocorreram algumas mudanças significativas no que diz respeito à Educação de crianças de 0 a 6 anos.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de 0 a 5 anos. (BRASIL, 2018, p. 35).

A Educação Infantil é considerada o fundamento do processo educacional, por ser a primeira etapa da Educação básica. A inserção da criança nessa instituição, na maior parte dos casos, consiste, segundo Brasil (2018, p. 36) como “a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização”, visto quemuitas delas não convivem com outras crianças nem recebem a devida atenção dos pais e responsáveis, tornando assim, o processo inicial de socialização fragilizado.

Dessa forma, a entrada das crianças nessas instituições torna-se o seu primeiro contato social em sociedade. A Base Nacional Comum Curricular trás em suma alguns direitos de aprendizagens que devem ser oferecidos na Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 38).

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos,

sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38).

Como podemos notar, a BNCC preconiza que o brincar é um direito da criança, e esse direito precisa se fazer presente na Educação Infantil, a fim de que a criança amplie seu entendimento acerca da cultura, além da sua criatividade e se desenvolva socialmente. Dito isso, Andrade (2010, p. 124) ressalta que “os jogos e as brincadeiras devem ser introduzidos na rotina institucional como estratégias fundamentais no processo de aprendizagem das crianças pequenas e não meramente como atividades para ‘ocupar’ um determinado espaço de suas rotinas”.

Esse é o enfoque da pesquisa: discutir a importância da brinquedoteca como um espaço propício ao lúdico e ao momento da brincadeira. Não como um mero passatempo, mas como desenvolvedora de estratégias fundamentais para a criação de metodologias adequadas ao desenvolvimento das crianças de forma global.



### 3 IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: abordagem histórica

Quando se ouve a palavra brinquedoteca, a primeira coisa quem vem em mente são brincadeiras e crianças. Ela está interligada a esses signos, por ser um espaço organizado para a realização de brincadeiras, além disso é o espaço ideal para aflorar o imaginário da criança. Vale esclarecer que a brinquedoteca nem sempre existiu. “sua origem advém de 1934 [...] quando um comerciante de brinquedos percebeu que as crianças roubavam tais objetos e resolveu estabelecer um sistema de empréstimo criando a primeira brinquedoteca” (CARNEIRO, 2015, p. 1).

Segundo Carneiro (2015) a brinquedoteca surgiu em Los Angeles nos Estados Unidos da América. A partir daí, surgiu diversas denominações, em diferentes lugares como por exemplo: *lekotek*, na Suécia (adotada em 1963); *ludoteque*, na França; brinquedoteca/ ludoteca no Brasil, adotado somente por volta da década de 70, em decorrência das pesquisas da Professora Tizuko Morshida Kishimoto e pela iniciativa da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE.

A brinquedoteca surge com o intuito de satisfazer a carência de brincadeiras em que se encontravam as crianças naquela época, pois nas palavras de Zorze (2011):

A sociedade tem se organizado de tal forma, que cada vez menos as crianças brincam, o que vem acarretando em várias mudanças de hábitos e comportamento como um todo. Os pais muitas vezes não têm tempo para brincar com seus filhos, nem a oportunidade de levá-los a ambientes organizados, para que usem a imaginação, a criatividade, se movimentem, criem, etc., tornando assim a crianças mais limitadas em suas capacidades criativas. (ZORZE, 2011, p. 15)

Dessa forma, compreende-se que a brinquedoteca desempenhará papel fundamental na vida da criança, pois ao mesmo tempo em que proporciona momentos prazerosos de brincadeiras e interação, assegura seu cuidado, tanto físico quanto psicológico.

É importante informar que a brinquedoteca brasileira funciona de forma diferenciada das Ludotecas e das *Toy Libraries* de outros países. Enquanto essas têm seus trabalhos direcionados para o empréstimo de brinquedos, aquelas focam seu trabalho, no brincar da criança desenvolvido na própria brinquedoteca. É o brincar propriamente dito (CUNHA, 1994).

Historicamente, a brinquedoteca passou por inúmeras dificuldades tanto de implementação como de aceitação. A falta de clareza ou desconhecimento a respeito de sua proposta e/ou finalidade fez com que, segundo Carneiro (2015), diversas brinquedotecas/ludotecas (abertas entre os anos 80 e 90) deixassem de funcionar. Entretanto, tornou-se necessária sua existência, ao passo que se verificavam as suas contribuições.

### 3.1 As contribuições da brinquedoteca no desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil

A brincadeira é o momento mais interessante e divertido da vida da criança, “[...] sendo, portanto, algo natural e espontâneo próprio dessa faixa etária” (OTTONI; SFORNI, 2012, p.2399) e que não pode ser poupado dela. Além de divertida e prazerosa, essa atividade lúdica contribui de forma salutar para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a brinquedoteca desempenhará papel fundamental na realização dessas atividades, bem como no desenvolvimento integral das crianças.

É na Educação Infantil (primeira etapa da Educação Básica) que se inicia uma preocupação maior com o desenvolvimento de habilidades da criança. Quanto maior for o contato da criança com a brinquedoteca, melhor será seu desenvolvimento.

Todavia, nem sempre a escola considerou a brinquedoteca e seus elementos como algo essencial no processo de ensino-aprendizagem. A respeito dessa afirmação, Barros (2009) informa que a escola destinada ao desenvolvimento e produção do conhecimento, vinha se transformando cada vez mais em um espaço adaptado aos interesses da classe dominante, privilegiando cada vez mais o sistema de produção. Nisso, os alunos eram alienados com informações superficiais, relacionadas ao saber produtivo, em que as atividades lúdicas eram deixadas em segundo plano, os alunos eram afastados da criticidade e autonomia e, conseqüentemente tornar-se-iam pessoas que temem mudanças sociais. É notório que o egocentrismo dominante prejudicou a Educação Infantil e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades das crianças, por muito tempo.

Conforme Barros (2009) pondera, somente em 1988 que a criança passa a ser visualizada como cidadã de direitos, pela nova Constituição (BRASIL, 1988, apud BARROS, 2009) - documento que oficializa o direito da educação de crianças em Instituição de Educação Infantil - a partir da luta ocorrida em prol desse direito, com

objetivo de tornar a criança um ser autônomo, crítico e desenvolvido de maneira integral.

É aqui que entra a brincadeira como parte principal no desenvolvimento infantil, uma vez que, “[...] é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recrear a experiência sociocultural dos adultos” (WAJSKOP, 2009, p. 25) realizando assim ações que eles presenciam socialmente, mas, que ainda não podem realizar.

Para potencializar o desenvolvimento infantil fez-se necessário uma concepção de criança como cidadão de direito, como assegura a nova Constituição (BRASIL, 1988). Pois até então, como já mencionado, tinha-se uma concepção de criança relacionada a uma visão reducionista, em que o brincar não era tido como prioridade no desenvolvimento de potencialidades infantis, possuindo uma função disciplinar e didática. Somente os conteúdos eram priorizados e o brincar era executado como se não houvesse ligação nenhuma com a construção do conhecimento, perdendo assim sua finalidade (BARROS, 2009). Nesse caso houve a mudança a partir da nova Constituição.

Quando as instituições formais de Educação Infantil emergem, o sistema educativo vai ao encontro da educação de qualidade, iniciando com as observações da criança e de seu brincar livre, para que então, sejam planejadas as ações pedagógicas (KISHIMOTO; ONO, 2008, apud ZORZE, 2012). A importância da brinquedoteca na Educação Infantil como espaço de brincar livre é pontuada por Zorze (2012), mencionando que:

Brincar é indispensável ao desenvolvimento infantil, pois brincando, podem resolver conflitos, viver suas tristezas e alegrias, aprender a conviver, a reivindicar, a ceder. Por meio do brincar, brinquedoteca, do lúdico de maneira geral, a criança descobre suas emoções e a existência do outro, suas possibilidades e limitações e ainda tem assimilada a cooperação, autoestima e autocontrole (ZORZE, 2012, p.18).

Nesse sentido, a brinquedoteca como espaço de brincar livre, propicia à criança, especificamente da Educação Infantil, oportunidade de autoconhecer-se, conhecer o outro, conhecer o mundo a sua volta, além de compreender que existem regras que precisam ser respeitadas e seguidas.

O brincar faz com que a criança descubra o mundo a sua volta, e se insira no contexto social como parte dele. Através dele o infante explora de forma divertida suas possibilidades, por tal razão, o brincar é um direito infantil que precisa estar incluso no currículo da Educação Infantil, necessitando ainda de um espaço que incentive este brincar, sendo a brinquedoteca o espaço mais adequado.

A brinquedoteca é composta de elementos essenciais contribuintes ao desenvolvimento de habilidades infantis. Dentre eles, pode-se destacar o brinquedo e o jogo. Ambos, proporcionam brincadeiras e situações lúdicas que beneficiarão tanto o professor, no quesito de observar comportamentos que servirão de eixos para educar, quanto o aluno, na construção do sistema de representação.

Segundo Barros (2009), o espaço da Educação Infantil deve incrementar o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, é evidente que a presença da brinquedoteca subsidiará a evolução integral de crianças da Educação Infantil. Nesse sentido:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desses instrumentos para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo representa o papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 2011, p.40).

Portanto, o brinquedo, de forma alguma, pode deixar de fazer parte das Instituições de Educação Infantil, o contrário, causará sequelas no desenvolvimento das crianças.

Cabe explicar a essencialidade do brinquedo no cotidiano infantil, agindo como substituinte ou representante de algo que a criança ainda não consegue manusear. Nesse sentido, Kishimoto (2011, p.20) afirma que “representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência” aproximando, portanto, a criança de desejos que no momento são inatingíveis, através da criação de situações imaginárias. Ademais “pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipula-los” (KISHIMOTO, 2011, p.21).

A motivação do brinquedo se encontra na própria ação. Para Leontiev (2006, p. 23) “o brinquedo é caracterizado pelo fato de seu alvo residir no próprio processo e não no resultado da ação”. Os brinquedos são elementos que preenchem as necessidades das crianças, capacitando-as a assimilar a realidade na qual se encontram inseridas. Em consonância, “nos brinquedos do período pré-escolar, as operações e ações da criança são, assim, sempre reais e sociais, e nela a criança assimila a realidade humana” (LEONTIEV, 2006, p.130), por meio do fantástico e imaginário.

A partir deles “[...] a criança em idade pré-escolar cria uma situação imaginária, além do real, podendo alterar os significados das ações” (ROSA; KRAVCHYCHYN; VIEIRA, 2010, p.14). Nesse momento, o infante já é capaz de transformar as coisas em outras, tornando o significado atribuído ao objeto mais relevante que o significado real. Os autores afirmam ainda, que a ação do brinquedo (brincadeiras) vai além da reprodução de papéis sociais, atingindo ativamente as características culturais, adquirindo novas relações e aprendendo a lidar com seus impulsos de agir espontaneamente.

É notório que o brinquedo é um elemento cultural. Nesse sentido Kishimoto (2011, p. 75) enfatiza que “o brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva à criança a ação e a representação, a agir e a imaginar.”

Além disso, o brinquedo oferece à criança, oportunidades de vivenciar várias experiências passadas, como por exemplo, alguma festa de aniversário na qual ela esteve presente ou até mesmo alguma situação desconfortável vivenciada por ela. Outrossim, pode projetar um possível futuro, como quando ela brinca de ser médica, motorista de automóvel, ou até mesmo quando brinca de ser mãe. Acerca dessas colocações, “[...] o brincar não está somente ancorado no presente, mas também tenta resolver problemas do passado ao mesmo tempo em que se projeta para o futuro” (KISHIMOTO, 2011, P.76).

Cunha (1994) também traz ricas informações a respeito da importância dos brinquedos, dando ênfase à relevância de um espaço propício para a criança manusear os brinquedos a fim de que o momento do brincar seja favorecido.

Os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e estimulando a autoexpressão. É preciso

haver tempo para eles e espaço que assegure sossego suficiente para que a criança brinque e solte a sua imaginação, inventando, sem medo de desgostar alguém ou de ser punida, onde possa brincar com seriedade (CUNHA, 1994, p. 6).

É exatamente aí que vemos a necessidade da brinquedoteca, de um espaço criativo o suficiente para que a criança possa soltar sua imaginação se receio algum, onde ela sinta-se a vontade para ser quem ele desejar ser, visto que, nas experiências vivenciadas no espaço da brinquedoteca desperta na criança curiosidades o que a levará a novas descobertas.

O jogo por sua vez, favorece a aprendizagem de conteúdo, atendendo às necessidades educativas da criança, uma vez que, na concepção de Kishimoto (2011), serve para lançar conteúdos de história, geografia e outros, bem como princípios de moral e ética.

Quando situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem surge a dimensão educativa [...] utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 2011, p.41).

Assim, as crianças se sentirão motivadas a adquirir determinadas habilidades e aprendizagens que serão pertinentes na execução de determinados jogos que lhe convém, pois “a fórmula geral da motivação dos jogos é “competir, não vencer” (LEONTIEV, 2006, p. 123). O autor acrescenta ainda que quando o resultado se torna mais importante do que a própria competição, o jogo deixa de ser brincadeira, perdendo assim, sua finalidade.

Da mesma forma que os brinquedos, os jogos também proporcionam uma fantástica viagem ao passado. Kishimoto (2011, p.23) coloca que “[...] os jogos infantis despertam em nós o imaginário, a memória dos tempos passados”, distanciando-se do mundo real ao mesmo tempo em que se aproxima do mundo imaginário.

Ao estarmos cientes da importância dos brinquedos e jogos, é necessário pautarmos também na relevância de brincadeiras no contexto da brinquedoteca. O brincar de faz de conta por exemplo, está carregado de riqueza, uma vez que, no momento da execução a criança reproduz ações ou situações adultas evidenciando a

partir dessas alguns aspectos como suas necessidades ou dificuldades, por outro lado, o brincar de faz de conta pode ser realizado pela criança como um refúgio. Conforme Cunha (1994, p. 25):

As vezes, o faz de conta não imita a realidade, mas, ao contrário, é um meio de sair dela, um jeito de assumir um novo estado de espírito, como por exemplo quando a criança veste uma fantasia de palhaço e vai para o fogão fazer comidinha, ou então, veste a fantasia de fada e vai correr e brincar de pegador (CUNHA, 1994, p. 25).

Há também o brincar propriamente destinado ao desenvolvimento de habilidades infantis que são brincar de construir, de empilhar, de encaixar, entre outros, que segundo Cunha (1994, p. 30) “[...] proporcionam exercício e desenvolvem habilidades, mas [...] só será ‘brincar’ se for realizado com prazer, caso contrário serão apenas tarefas realizadas com brinquedos”, para um brincar significativo é necessário prazer, sentimento no momento da execução.

Entendendo a necessidade e essencialidade dos jogos e brinquedos, é preciso entender qual o benefício e a necessidade do espaço da brinquedoteca para o avanço da criança em idade escolar. Quanto a isso, Cunha (1994, p. 11) cita alguns aspectos que a brinquedoteca é capaz de facilitar:

1. Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranquila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo;
2. Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção;
3. Estimular a operatividade das crianças;
- 4 Favorecer o equilíbrio emocional;
5. Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências de descobertas;
6. Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;
7. Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual social e emocional (CUNHA, 1994, p. 11).

Dito isso, é importante evidenciar o que Santos (1995) *apud* Silva (2021, p.968) destaca como objetivos de desenvolvimento pessoal de crianças, a partir da brinquedoteca, que são eles:

- Valorizar o ato de brincar de forma espontânea;
- Resgatar o espaço e o tempo de brincar;
- Possibilitar o acesso a brinquedos;

- Orientar sobre a adequação e utilização dos brinquedos;
- Desenvolver hábitos de responsabilidade;
- Resgatar brincadeiras, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Propiciar a construção de conhecimentos;
- Estimular o desenvolvimento da concentração e atenção;
- Oportunizar a expansão de habilidades e potencialidades;
- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade;
- Incentivar a autonomia e o sentimento de autoestima;
- Repassar aos professores e às famílias informações sobre conhecimentos a respeito da importância do brincar e sobre o desenvolvimento de cada criança (SANTOS, 1995 *apud* SILVA et al, 2021, p. 968).

Quanto a isso, fica evidente o quanto a brinquedoteca é um espaço necessário tanto às escolas quanto aos locais frequentados pelas crianças, sendo esses ambientes, propícios ao alcance de inúmeras finalidades relacionadas ao desenvolvimento global da criança.

A brinquedoteca recupera, através das atividades realizadas, a cultura lúdica esquecida, além de evidenciar, portanto, aspectos importantes de personalidades, necessidades e dificuldades que as crianças possuem.

### 3.2 O papel do mediador e/ou brinquedista

A brinquedoteca é um espaço ocupado não só por crianças, mas também por adultos (mediadores, pais ou responsáveis). Nesse sentido, cabe destacar o papel do mediador/brinquedista na realização de atividades lúdicas. Vettore e Kishimoto (2001) apresentam três competências básicas que o mediador – brinquedista deve possuir para se trabalhar com eficiência:

[...] (a) conhecimento dos princípios gerais do desenvolvimento infantil e profunda compreensão da realidade socioeconômica e cultural da população com a qual está interagindo; (b) capacidade para criar relações empáticas e não autoritárias e (c) conhecimento de recursos mediacionais, e sua importância para o desenvolvimento infantil (VECTORE; KISHIMOTO, 2001, p.61).

O profissional, no atributo dessas competências aliadas ao seu entendimento da cultura lúdica, pode contribuir com o desenvolvimento das potencialidades infantis. Caso o mediador não disponha de tais competências, o mesmo será responsável por prejudicar o desenvolvimento da criança, esquivando-as de buscar a evolução. Neste



cenário, faz-se necessário entender, de fato, quem é esse profissional e qual sua importância na mediação de atividades lúdicas:

*O brinquedista* enquanto profissional especializado é aquele que está vinculado a área da educação, da psicologia ou da saúde, e que aprendeu a apreciar as possibilidades educativas e clínicas das brincadeiras nas situações lúdicas cotidianas dos espaços das Brinquedotecas. O *brinquedista* é, portanto, um profissional que na abordagem do brincar e da brincadeira pode contemplar o alcance desta ferramenta de conhecimento e comunicação do universo imaginário (KASUE SAKAMOTO; BOMTEMPO, 2010, p. 418).

Torna-se, portanto, necessária a presença do brinquedista na criação de situações e/ou atividades lúdicas, mediando a conversação e envolvimento entre criança e ambiente. Finalmente, vale lembrar que é papel do mediador, organizar o espaço lúdico, bem como a escolha e seleção de jogos, brinquedos e brincadeiras adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças, “[...] fomentando situações que estimulem a vivência, a aquisição de novas competências, saberes e habilidades” (WAJSKOP, 1999, apud VECTORE; KISHIMOTO, 2001, p. 61).

As autoras acrescentam, ademais, que é importante a participação do mediador durante as brincadeiras e situações lúdicas, uma vez que, respeitam a fantasia e o imaginário da criança, levando em consideração a representação criada por elas, porém, sem reprimi-las.

É papel do mediador a seleção dos brinquedos, como já mencionado, nesse sentido cabe destacar como devem ser esses brinquedos que farão parte do acervo da brinquedoteca, como devem ser esses recursos estimulantes de ludicidade, Cunha (1994, p. 43) nos dar essa informação.

Os brinquedos devem ser resistentes o suficientes o suficiente para não desapontar a criança, quebrando logo que ela começa a brincar. Se forem muito frágeis poderão abalar a sua segurança e constranger a vontade de experimentá-los. Crianças muito tímidas tem medo de fazer estragos (CUNHA, 1994, p. 43).

No entanto, os brinquedos precisam ser fornidos para que não danifiquem-se com facilidade, nesse caso, nem todo brinquedo é adequado para compor o acervo de matérias e recursos da brinquedoteca “[...] os muito frágeis, muito pequenos ou

pouco duráveis não são indicados. Brinquedos de guerra ou qualquer outra forma de violência também não devem fazer parte do acervo” (CUNHA, 1994, p. 48).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica, colhida em livros, artigos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, além da pesquisa de campo de tipo descritiva. Essa, segundo Gil (2002) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados [...]”.

A pesquisa bibliográfica trata-se da investigação de informações e compreensão sobre determinado assunto por meio de livros, artigos, revistas, trabalho de conclusão de curso, dentre outros. Nesse sentido Gil (2002) impõe que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, o. 44).

Nesse sentido, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 44). Por sua vez, a pesquisa de campo trata-se da investigação de informações fidedignas acerca de determinado assunto por meio das técnicas de observação.

Conforme Gil (2002) menciona, a pesquisa de campo investiga um grupo ou uma comunidade em particular, no que se refere à sua estrutura social evidenciando a interação entre seus componentes. O autor acrescenta ainda que “[...] a pesquisa será desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53).

Como se sabe, a pesquisa de campo exige a presença do pesquisador no campo, em razão disso Gil (2002) coloca que:

[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma

experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o estudo. (GIL, 2002, p. 53).

Portanto, o pesquisador precisa dedicar-se inteiramente à pesquisa para que consiga, de fato, entender as características do grupo investigado. A concepção de pesquisa utilizada foi a de qualitativa. Essa que segundo Bogdan; Biklen, 1992 *apud* Lüdke; André, (1986)

[..] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (BOGDAN; BIKLEN, 1992 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa busca a observação direta do maior número de situações ocorridas presencialmente. O método aplicado foi o indutivo, o qual dirige-se de elementos particulares para elementos universais, ou seja, vai do particular ao geral. Desse modo, Marconi e Lakatos (2003, p. 86) conceituam:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 86).

Nessa mesma linha de raciocínio, Prodanov e Freitas (2013) acrescentam que no método indutivo, o argumento perpassa do particular ao geral, uma vez que as generalizações derivam da observação de casos da realidade concreta. No entanto, é notório que esse método revela verdades amplas a respeito do que se investiga, alcançando (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 86) conclusões prováveis, não sendo necessariamente verdadeiras.

#### 4.2 Locais de realização da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de Educação Infantil, intitulada de Centro de Educação Infantil Volta Redonda. Ela encontra-se localizada no bairro Volta Redonda cujo município é Caxias do estado Maranhão. Observada a escola, percebeu-se que ela tem uma boa estrutura e proporciona conforto e educação a seus educandos. Ela possui internet banda larga, cinco salas de aula, uma sala de diretoria, uma sala de secretaria, um banheiro com chuveiro, área verde, pátio coberto, cozinha e refeitório.

#### 4.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 3 professoras, que participaram de uma entrevista semi-estruturada em prol de obter informações a respeito do tema investigado.

#### 4.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Nessa pesquisa, foi utilizada a técnica da observação-participante, sendo o instrumento, as entrevistas semi-estruturada com professores. A observação-participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais destes” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 194). O objetivo primeiro da observação participante é o de conquistar o grupo e/ou comunidade estudada, evidenciando a importância da pesquisa e mostrando o objetivo da investigação, porém mantendo o anonimato em determinadas circunstâncias. Nesse caso, o pesquisador precisa saber articular o que o grupo deve saber e o que deve permanecer em sigilo.

Ademais, foi acrescentada, a entrevista semi-estruturada com professores, em que se obteve informações a respeito do tema investigado. A entrevista semi-estruturada segundo Triviños (1987):

[...] tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tempo da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses

surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador entrevistador. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

A partir disso, foi possível identificar a visão de professores em relação ao uso da brinquedoteca. Também é evidente que nesse instrumento, o investigador/pesquisador não precisa necessariamente seguir um roteiro, podendo rever e organizar questões já elaboradas, estabelecendo uma conversa confortável entre entrevistador e entrevistado.

#### 4.5 Organização e Análise de Dados

Os dados produzidos seguiram as orientações da análise de conteúdo. Bardin (2006, p. 158) ressalta que “[...] a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente”.

Os dados produzidos, por meio da entrevista, foram submetidos à análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), com o propósito de compreender o significado das falas dos sujeitos para além dos limites daquilo que é descrito. Dentre as técnicas de análise de conteúdo, optou-se pela análise temática, que busca os núcleos de sentido, os quais constituíram a comunicação e cuja expressão revelou algo importante para o objeto estudado. Dessa forma, a análise de conteúdo consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens...A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (tradução nossa). (BARDIN 2006, p. 38).

Com base nos dados oriundo das entrevistas e observações, procedeu-se à categorização, inferência, descrição e interpretação minuciosa de todo o conteúdo. Assim, após a leitura compreensiva das respostas/falas, foi feita sua a exploração e análise. Por fim, foi elaborada uma síntese interpretativa por meio de uma redação que proporcionou um diálogo do tema com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa. Para facilitar a compreensão do conteúdo das informações, os dados foram

fielmente descritos, conforme a resposta de cada professora às perguntas a elas dirigidas.

## 5 A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nesta seção, apresenta-se a análise e discussão dos dados, em que se descrevem as informações obtidas com as observações realizadas em três turmas da Educação Infantil, especificamente nos 5º períodos (Infantil V). Também urge discutir a entrevista realizada com as três professoras das turmas observadas, cujo ensino, ocorreu em modalidade presencial.

Analisou-se assim, os dados obtidos com as entrevistas das professoras, e comparou-se às teorias que regiram a temática abordada. Os dados foram subdivididos em dois eixos temáticos: a) perfil profissional das participantes da pesquisa; b) contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento integral de crianças da Educação infantil: uma visão de professoras atuantes na área.

### 5.1 Perfil profissional das participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com três professoras da Educação Infantil. Além das entrevistas realizadas, observou-se as turmas em que essas professoras atuam. Para preservar a identidade dos participantes, optou-se por não mencionar os seus reais nomes. Nessa instância, foram utilizados nomes fictícios às participantes.

**Quadro 1:** perfil profissional das partícipes da pesquisa

<b>Professora</b>	<b>Formação inicial</b>	<b>Formação continuada</b>	<b>Vínculo funcional com a rede pública de ensino</b>	<b>Tempo de atuação na Educação Infantil</b>
Angélica	Licenciatura em Pedagogia	Currículo e avaliação na Educação Básica	Contratada	4 anos
Elza	Normal Superior	Formar emrede	Efetiva	36 anos
Érica	Teologia	Não possui	Contratada	4 anos

Fonte: elaboração própria, 2022.



A formação inicial está diretamente associada com os atributos de suas práticas pedagógicas. No caso do professor de Educação Infantil, sua prática e sua visão de mundo de modo geral é que será o diferencial. A diversidade presente na turma servirá de subsídio para a produção de conhecimentos pedagógicos, constante ao professor, domínio de sua prática. Ele precisa ainda, conhecer a realidade de seus educandos para que assim, consiga mediar as necessidades de aprendizagem de cada um.

O professor precisa ter domínio de classe, demonstrando autoridade e confiança diante das relações estabelecidas na turma. Como foi possível notar, somente a professora Angélica é egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia, curso em que habilita o profissional a formar crianças na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na formação de jovens e adultos.

Elza, por sua vez, é formada no curso normal superior, curso este que conforme (ROSA *et al*, 2006, p. 70):

“[...] se consolida com uma identidade voltada para a formação de docentes constituindo-se, assim, como uma nova licenciatura prevista pela LDBEN, e pelas Resoluções nº 01/2002 e nº 02/2002 do Conselho Nacional de Educação, e objetiva à docência, a formação de professores habilitados ao Magistério para a Educação Infantil e para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental” (ROSA *et al*, 2006, p. 70).

O curso Normal Superior não é mais ofertado nas instituições de ensino. Ele foi extinto no ano de 2006 pelo Ministério da educação, que passou a exigir dos profissionais dessa área, a formação no curso de pedagogia. Entretanto, ainda é possível encontrar professores que atuam nas redes de ensino, com formação apenas no curso Normal Superior, como a professora Elza.

Já a professora Érica, é licenciada em Teologia, curso voltado para as doutrinas e direcionamentos de cunho religioso formando um professor de Ensino Religioso. Para além disso, o profissional de Teologia pode atuar em diversas outras áreas, levando em consideração, a diversidade de disciplinas ofertadas na grade curricular do curso em questão. É importante destacar que o curso possui relação com a área de pedagogia, visto que ambos apresentam uma proposta educacional libertária e consciente.

Vale ressaltar, que a maioria das professoras possuem formação continuada. Angélica é especialista em Currículo e Avaliação da Educação Básica, cuja habilitação permite desenvolver habilidades e competências para aperfeiçoar as atividades

pedagógicas exigidas pela Educação Básica, o que favorece significativamente o seu fazer docente. Elza, por sua vez, cursou o Formar em Rede, após entrar na instituição de Educação infantil em que trabalha atualmente. O curso foi oferecido pelo município e possuía oito disciplinas formativas.

Na primeira parte da entrevista, buscou-se saber a maneira em que o tema lúdico era trabalhado na formação inicial das professoras que participaram da pesquisa. Quanto a isso, suas respostas foram:

Angélica - Como pagamento de disciplinas do curso [...] sempre foi uma coisa muito teórica, a minha formação inicial foi mais uma questão teórica mesmo dessa ludicidade, prática foi o mínimo do mínimo.

Elza - Foi trabalhado de forma intensa, a teoria e a prática.

Érica - Não, no tempo não foi abordado.

Obteve-se assim, três respostas distintas. Angélica, afirmou que o tema lúdico foi abordado de forma superficial; Elza, de forma intensa e Érica, apontou que a temática não foi abordada no percurso de sua formação. Diante disso, é relevante afirmar que a ludicidade precisa ser trabalhada na formação de professores de Educação Infantil para que eles possam “se conhecer como pessoa, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto”(BARBOSA; BUBLITZ; GOMES, 2015, p. 138). Essa formação proporciona aos educadores, conhecimentos e habilidades mais aprofundadas acerca da importância de aprender brincando, proporcionando o planejamento adequado das ações lúdicas a serem desenvolvidas com os alunos.

## 5.2 Contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento integral de crianças da Educação infantil: uma visão de professoras atuantes na área

A brinquedoteca é um espaço criado para possibilitar o aperfeiçoamento do desenvolvimento integral da criança a partir da brincadeira, uma vez que contém em seu espaço, uma diversidade de objetos que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento de forma global.

Enfatiza-se aqui, alguns aspectos levantados a partir da percepção das professoras entrevistadas, no que concerne à contribuição da brinquedoteca para o

desenvolvimento da criança na Educação Infantil, em seus aspectos cognitivo, afetivo, motor e social, além do tempo dedicado e finalidades de brincadeiras, dedicados às crianças. Fez-se necessário entender a compreensão das professoras no que diz respeito ao conceito de brinquedoteca e qual sua contribuição no desenvolvimento integral da criança. A esse respeito chega-se às seguintes respostas:

Angélica - Eu a vejo como dois aspectos: se eu trabalho na brinquedoteca de forma direcionada com o objetivo de aprendizagem eu vou ter aquele retorno, se eu entro e eu deixo a criança à vontade para ela fazer o que ela quiser, se eu não direcionar uma brincadeira para ela eu vejo de certa forma o que ela está vivendo né? então assim [...] a brinquedoteca é importante mas a forma que eu trabalho na brinquedoteca é o que vai definir um ponto da minha visão sobre ela. Se eu deixar a criança avulso, ela fazendo o que ela quiser, eu vou ver o que a criança está vivendo e, se eu direcionar a brincadeira que eu quero que é criança brinque, de lá eu vou tirar o nível de aprendizagem que eu quero, o objetivo que eu quero extrair daquela criança.

Elza - Um espaço onde a criança expressa desejos e necessidades, e representa vários papéis no momento do brincar. É fundamental para o desenvolvimento, pois, nela é desenvolvido vários aspectos: motor, social, intelectual.

Érica - É um espaço adquirido em algumas escolas, não em todas, onde a criança vai desenvolver seu processo lúdico, o motor, o físico, a linguagem, a coordenação motora através de todo aquele recurso que ela tem suporte lá.

Diante das respostas, percebe-se que a professora Angélica aborda a brinquedoteca, evidenciando a importância tanto do brincar livre, como do brincar dirigido. Acerca disso Silva (2013, p. 15) assegura:

Existem dois tipos de brincar: o brincar livre e o brincar dirigido. O brincar livre [...] é a oportunidade de explorar e investigar materiais e situações sozinhos, sendo este o precursor do brincar mais desafiador. Por meio deste, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e cinestésicos, além de permitir que as crianças sejam capazes de aumentar, enriquecer e manifestar suas aprendizagens. O brincar dirigido consiste no brincar orientado, onde a atividade lúdica é direcionada para fins de aprendizagem e a criança vive experiências em níveis diferentes de complexidade, envolvendo suas capacidades cognitivas. Através do brincar dirigido, as crianças têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estabelecendo-se a um relativo domínio dentro daquela área da atividade (SILVA, 2013, p. 15).

Enquanto a professora Angélica centra-se nos aspectos que podem ser trabalhados a partir da brinquedoteca e na finalidade dos dois tipos de brincar, as professoras Elza e Érica respondem ao questionamento de forma mais direta, focando, principalmente, no conceito de brinquedoteca evidenciando sua relevância ao desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a brinquedoteca é “[...] um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas” (CUNHA, 1994, p. 8). Cabe destacar que no CEI Volta Redonda, assim como a maioria dos CEIs da cidade, não há brinquedotecas.

Posteriormente, buscou-se compreender quanto tempo as professoras dedicam para as crianças brincarem:

Angélica - Hoje, aqui na instituição eu não dedico muito tempo [...] a gente não tem muito recurso [...] Só que agora a gente ganhou uma sala de brinquedos, então acredito que vai existir um tempo maior, mas mesmo sem esses brinquedos eu sempre deixo eles brincar mais ou menos 20 min, 30 min, ou na entrada ou na saída, o brincar livre que é para eles se desestressarem um pouco.

Elza - Por conta da pandemia, este ano ainda não foi trabalhado brincar coletivo, eles brincam no individual. Depois da semana do brincar que houve a interação foram liberando o brincar coletivo aos poucos. Geralmente no início 10 min, 20 min, agora no final da aula, de 10min a 20 min).

Érica - 30 min por dia.

É patente que há esse momento do brincar na instituição, embora não ocorra como atividade principal. A professora Angélica remete à carência de brinquedos, afirmação essa, perceptível durante as observações realizadas. Foi possível perceber assim, uma escassez de materiais pedagógicos. Por outro lado, ela informa sobre a implantação da sala de brinquedos: um espaço que contém jogos e brinquedos, criado com o objetivo de promover, às crianças da instituição, oportunidade de acesso a um espaço adequado para realização do brincar.

[...] estimular o uso de jogos e brincadeiras em sala de aula favorece uma maior interação entre as crianças, promovendo a socialização das mesmas. Longe de ser apenas uma atividade natural da criança,

o brincar é uma aprendizagem social. Brincando, ela aprende a viver, a formar conceitos, adquirir experiências que serão indispensáveis no seu dia a dia (SILVA, 2013, p. 14).

É necessária a promoção de atividades lúdicas na educação infantil, entendendo-as como atividade principal, de maior impacto no desenvolvimento psíquico da criança.

Outro ponto que merece destaque, está centrado na fala da professora Elza, quando ela coloca ter desenvolvido apenas o brincar individual devido à pandemia. Vale lembrar que o brincar individual é imprescindível ao desenvolvimento de habilidades infantis, principalmente quando a criança se joga profundamente nessa aventura. Cunha (1994, p. 22) afirma que:

Brincar sozinho também é importante porque a criança mergulha na sua fantasia e alimenta sua vida interior, quanto mais profundo foi este mergulho, mas ela exercitará a sua capacidade de focar a atenção, inventar e, principalmente, permanecer concentrada numa atividade (CUNHA, 1994, p. 22).

Esse brincar individual ou brincar sozinho, é essencial para a criança nessa idade escolar. Ele está carregado de significados, uma vez que, a partir do seu uso, o professor pode captar aspectos importantes para planejar sua metodologia utilizada no plano de ensino.

É importante pontuar que o professor deve refletir sobre sua prática educativa direta com as crianças, especificamente no brincar, a partir de observações a fim de que a partir disso compreenda o nível de aprendizagem delas.

Relevantes observações consideradas para o brincar, buscou-se entender se as professoras registram observações feitas do momento da brincadeira e caso registrem, de que forma as utilizam:

Angélica - Às vezes... os registros são utilizados como se fosse diagnóstico, avaliação no sistema [...] se eu observar alguma coisa de interessante naquela brincadeira, um saber interessante, eu faço a observação e coloco no sistema porque ele automaticamente vai pra minha caderneta online.

Elza - Através de fotos e vídeos. São utilizados na hora de avaliar a criança, na ficha de avaliação, como a criança desenvolveu a brincadeira.

Érica - Num primeiro momento é só olhando mesmo, aí quando eu chego em casa eu vou anotar, todos os dias eu anoto como é que tão, o que é que ele aprendeu, qual a relação dele com o amiguinho, esse tipo de coisa. Registro de forma escrita, e eu utilizo é, mas é para mim trabalhar por exemplo planejamento [...].

Para as professoras, os registros são utilizados, tanto para avaliar quanto para planejar novas atividades. Ostetto (2008, p. 23) relata que:

É com o registro dos fatos, dos atos, dos acontecimentos do dia a dia que aprendemos a ver o grupo em geral e cada criança em particular, compreendendo que, assim que lá estão meninos e meninas em busca de tempo para viverem a infância (OSTETTO, 2008, p. 23).

Dessa forma, os registros são essenciais para análise da desenvoltura infantil. Eles são relevantes para a compreensão dos avanços das crianças, além de contribuir para o planejamento e avaliação. Como analisado nos relatos, o professor identifica as necessidades de seus alunos, avalia o grau de desenvolvimento de cada um e planeja novas atividades que possibilitem a desenvoltura de habilidades ainda não alcançadas.

Levantou-se ainda, se as professoras acreditam que a presença de uma brinquedoteca no CEI Volta Redonda facilitaria o desenvolvimento das crianças:

Angélica - Com toda certeza, porque a gente sabe da importância e a necessidade de as crianças ter esse momento de brincar, seja ele livre ou direcionado [...].

Elza - Sim, porque é um espaço dedicado ao brincar e lá eles vão se desenvolver na prática, brincando, manuseando e interagindo uns com os outros.

Érica - Com certeza, é o que eu já tinha falado antes né? todo aquele material que a gente tem suporte para nos auxiliar mesmo. Então ela é bastante aceitável e proveitosa.

Mesmo superficialmente, as professoras comentam a respeito da importância da brinquedoteca como espaço propício ao brincar. Brisck (2016) reforça que:

[...] a brinquedoteca é um ambiente propício e destinado ao lúdico. É importante a sua existência no contexto escolar, uma vez que é de conhecimento de que não são todas as crianças que tem acesso a brinquedos e brincadeiras no convívio escolar (BRISCK, 2016, p. 12).

Com um espaço apropriado para as brincadeiras, a criança é capaz de explorar todas as suas experiências, além de adquirir novas, a partir da socialização com as demais, considerando a brinquedoteca, um espaço extremamente lúdico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática foi abordada com a intenção de analisar a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral de crianças da Educação infantil, refletindo e expondo as contribuições que esse espaço lúdico pode proporcionar a criança. A brinquedoteca é um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades infantis, por conter em seu acervo, uma variedade de jogos e brinquedos indispensáveis ao desenvolvimento de atividades lúdicas.

Com a pesquisa bibliográfica, obteve-se informações necessárias à temática. Nesse sentido, as concepções de infância evidenciam uma construção sociocultural, influenciada pela historicidade, permeando inúmeras transformações até chegar-se à concepção atual. A criança é entendida como um ser histórico e social, que além de direitos dispõe de escolarização.

Atualmente, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ou seja, é a base de todo o processo educacional. Em vista disso, ela precisa ser significativa, objetivando trabalhar de forma integral, as habilidades e desenvolvimentos das crianças. Nesse contexto, encontra-se a brinquedoteca.

Compreende-se assim, que a brinquedoteca é um ambiente rico em materiais, propícios ao resgate do lúdico na sociedade contemporânea. Sua finalidade é proporcionar às crianças, diversão, liberdade e aconchego, para que a partir disso, construa sua identidade pessoal e autônoma.

Nesse sentido, a ludicidade torna-se a base para um desenvolvimento significativo, visto que a partir dela, o professor reconhece as necessidades, dificuldades e particularidades de cada um de seus alunos, habilitando-se a criar métodos de ensino adequados para desenvolver suas habilidades.

A partir da análise realizada, ficou evidente que todas as participantes entendem a importância do brincar infantil ao afirmarem dedicar tempo para as crianças brincarem individualmente ou em grupo. Por outro lado, mesmo dedicando tempo às brincadeiras, as professoras carecem ser orientadas quanto a importância desse brincar

Embora o brincar seja considerado pelas professoras como uma atividade imprescindível ao desenvolvimento infantil, ele não é analisado como atividade principal. A ausência de uma brinquedoteca na instituição corrobora com essa



afirmação, prejudicando o desenvolvimento de habilidades que sem dúvida, o brincar possibilitaria nas crianças da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucimary Barnabé Pedrosa de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.
- BARBOSA, Ana Clarisse Alencar; BUBLITZ, Katia Regina; GOMES, Vilisa Rudenco. **Jogo, brinquedo e brincadeiras**. UNIASSELVI, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. 2016.
- BARROS, Flávia C. O. M. **Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRISCK, Isabella Alves. **A importância da brinquedoteca na Educação Infantil**. 2016. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Nova Venécia, 2016.
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto. **Brinquedoteca: Um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. São Paulo, 2015.
- CUNHA, Nylse. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 1. ed. 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. Á., 2002.
- KASUE SAKAMOTO, Cleuza; BOMTEMPO, Edda. **Brinquedista – reflexões sobre a função mediadora na abordagem do imaginário infantil**. 2010. Boletim Academia Paulista de Psicologia – Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e é a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LEONTIEV, A. N. Os princípios da brincadeira pré-escolar. *In*: VYGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagens, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2006.
- LIMA, Maria da Luz Santos. **Um recorte sobre a história da Educação Infantil**. 2011. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordarem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, SP: papirus, 2008.
- OTTONI, T. P. M. E.; SFORNI, M. S. F. **Vigotski, Leontiev Lentos e Elkonin: subsídios teóricos para a educação infantil**. 2012.
- PRONDANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.
- RAU, Maria Cristina T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2013.
- ROSA, Fabiane V.; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mairo Luís. **Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola**. 2010.
- ROSA, Dora Lealet *et al.* **A escolha de Maria: um perfil do curso normal superior na Bahia**. Gest. Ação, Salvador, v. 9. n. 1, p. 61 – 83, jan/abr. 2006.
- SILVA, Carmen Gonçalves da *et al.* **A importância da brinquedoteca na Educação Infantil**. Revista Ibero – Americana de humanidades, Ciências e Educação-REASE. São Paulo, v. 7. n. 7.p. 963 – 977, jul. 2021.
- SILVA, Kénia Jaciene da. **Os benefícios do brincar para o desenvolvimento intelectual e social da criança**. 2013. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) -Universidade Federal da Paraíba, Itabaiana, 2013.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VECTORE, Célia; KISHIMOTO, Tizuko M. **Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca**. 2001. vol. 5. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.
- WAJSKOP, Gisela. **O brincar: 0 aos 6 anos**. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, 2009.
- ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da educação infantil**. 2012. Monografia (trabalho de conclusão de curso) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM 03 PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTA REDONDA

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA  
Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC

Cara professora, eu me chamo Sandra Bandeira Galvão, sou acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia do CESC/UEMA. Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, com a temática “A brinquedoteca como contexto de desenvolvimento integral de crianças da Educação infantil”, tendo por objetivo “Analisar a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral de crianças da Educação infantil” sob orientação da prof<sup>a</sup> Maria Lourdene de Paula Costa. Pedimos a vossa colaboração em tal entrevista, tendo em vista que, sua contribuição será de grande relevância para a nossa pesquisa. Informamos ainda que, os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa.

Agradecemos previamente sua participação!

Roteiro de entrevista semiestruturada

### **Identificação do profissional**

1. Qual sua formação inicial?

---

2. Você possui formação continuada? Qual?

---

3. Qual seu vínculo funcional?

a.  Contratada

b.  Efetiva

4. Quanto tempo de atuação na rede municipal de ensino, como professora da Educação Infantil?

---

5. Na sua formação inicial o tema lúdico foi abordado? Como?

---

**Questões norteadoras da entrevista**

1. Para você, o que é brinquedoteca? E qual sua contribuição no desenvolvimento integral de crianças?

---

2. Quanto tempo você dedica para as crianças brincarem?

---

3. Como você registra as observações feitas sobre o brincar das crianças?

---

4. E como você utiliza esses registros?

---

5. Você acha que a presença de uma brinquedoteca aqui no CEI facilitaria o desenvolvimento das crianças? Por que?

---